

Festival de cinema terá 18 filmes

Brasília se prepara para retomar a discussão do cinema nacional. E que o XVIII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que acontece entre 25 de setembro 1º de outubro, pretende ser um marco da discussão da linguagem cinematográfica no Brasil, prática reprimida e boicotada durante o regime militar. Nesse evento até as crianças terão direito a voto, escolhendo o melhor filme infantil da mostra "Festivalzinho do Cinema Brasileiro", dias 26 a 30 de setembro, no Cine Brasília.

Segundo o coordenador do Festival, Marco Antonio Araújo, pela primeira vez um evento dessa natureza reúne todos os elementos da produção cinematográfica, como a linguagem, estética, produção, exibição e legislação. Durante o seminário "Perspectivas Estéticas do Cinema Brasileiro", por exemplo, (26 a 30 de setembro, no auditório Dois Candangos, UnB) estarão em pauta a estética e o conteúdo do cinema, o que é uma inovação, já que nos últimos anos o debate esteve restrito aos aspectos de produção e investimentos por conveniência do poder.

Filmes selecionados

Para a mostra competitiva em 35 mm, foram selecionados 18 filmes, sendo 6 longas e 12 curtas-metragem, que serão exibidos no Cine Brasília: Dia 25 será apresentado o longa "Pedro Mico", de Ipojuca Pontes e os curtas "Madame Cartô", de Nelson Nadotti e "Via Crucis", de Leonardo Bartucci; dia 26, "Jogo Duro", de Hogo Gerogetti (longa) e "O Que Move?", de Nilson Villas Boas além de

"O Som", de Arthur Osmar (curtas); já no dia 27 poderemos assistir a "Insônia", uma longa metragem de Nelson Pereira dos Santos, Luiz Paulino dos Santos e Emanuel Cavalcanti e aos curtas "O Mergulhador", de Ana Maria Magalhães e "Nifrapo", de Ricardo Bravo; dia 28 os brasilienses podem prestigiar a produção candanga "Tigipiô", dirigida por Pedro Jorge de Castro (único filme brasiliense em longa metragem selecionado), além dos curtas "Frei Tito", de Marlene França, e "Os Sapatos", de Miguel Borges; dia 29 será exibido o longa "Aqueles Dois", do gaúcho Sérgio Amon e os curtas "Porta de Fogo", do baiano Edgard Navarro e "Parahyba", de Machado Bittencourt; dia 30, último dia da mostra competitiva, poderemos assistir ao longa "A Hora da Estrela", de Suzana Amaral, além dos curtas "Guerreiro de Alagoas", de Elyseu Visconti Cavalheiro e "A Última Canção do Beco", de João Carlos Velho. Também serão apresentados 16 filmes em 16 mm. O coordenador Marco Antonio Araújo explica que os filmes em 16mm serão todos exibidos, sem seleção, já que os organizadores inseriram esta cláusula no regulamento, uma vez que não esperavam a inscrição de tantos filmes. Ele acrescenta que o grande fluxo de filmes 16mm deve-se ao fato da produção ser mais barata e de veiculação mais fácil.

Vulnerabilidade

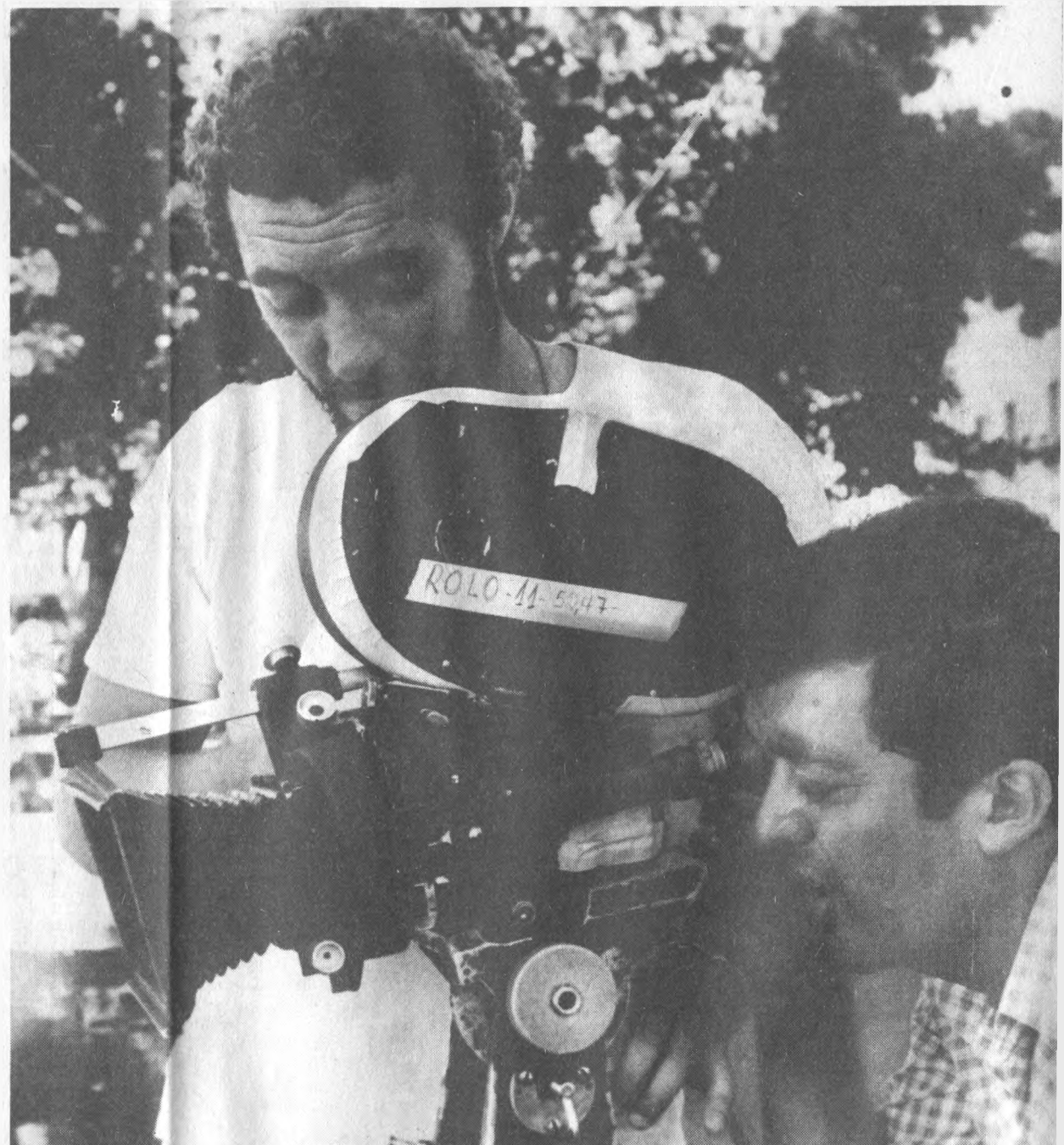
O cineasta brasiliense Pedro Jorge de Castro, fala do seu filme Tigipiô, como sendo uma fita de amor e honra. Trata-se da repro-

dução de uma história real, ambientada no Ceará durante a seca de 1919; para que o trabalho não perca o impacto.

Pedro Jorge de Castro conta que durante as locações, ouviu de um fazendeiro da região: "Durante os períodos de chuvas, não planto nada nas minhas terras. Só contrato gente para o trabalho durante a estiagem porque, assim, não preciso pagar salário; só dou comida". O cineasta diz que esta frase resume o espírito do filme. Para ele, o problema do nordeste não é basicamente a falta de comida, mas a vulnerabilidade psicológica e moral em que mergulham as pessoas.

Novidades

O XVIII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro apresenta algumas novidades em relação aos anos anteriores. E a primeira vez, por exemplo, que a Universidade de Brasília participa do evento, resgatando a tradição cinematográfica da UnB, segundo a professora Malu Moraes. Ela acrescenta que o curso de cinema da Universidade, criado por Paulo Emilio e Nelson Pereira dos Santos foi boicotado, sistematicamente, nos últimos anos. Outras novidades são a Mostra Informática do Cinema Novo (de 25 a 1º de outubro, no Cine Brasília), a programação especial Mostra de Mulheres Cineastas (de 26 a 1º de outubro, no Galpãozinho), o Encontro de Exibidores, distribuidores e produtores (dia 29, no Garvey Park Hotel) e o I Encontro de Cineclubes do Centro-Oeste (28 e 29 setembro, no Garvey). (Eduardo Formosinho)



Pedro Jorge, cineasta de Brasília, concorre no festival com o filme Tigipiô, uma fita de amor e honra